

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTEPAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

ADILSON AVANSI DE ABREU, CARLOS HENRIQUE DE BRITO
CRUZ, CARLOS VOGT, CELSO LAFER,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR,
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO, RICARDO RENZO
BRENTANI, VAHAN AGOPYAN, YOSHIAKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTEJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVOJOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL
LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
EDGAR DUTRA ZANOTTO, FRANCISCO ANTONIO BEZERRA
COUTINHO, FRANCISCO ROMEU LANDI, JOAQUIM J.
DE CAMARGO ENGLER, JOSÉ FERNANDO PEREZ,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO,
PAULA MONTEIRO, WALTER COLLIDIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA CAT), HEITOR SHIMIZU (VERSÃO ON-LINE),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITOR ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

EDITORES-ASSISTENTES

DINORAH ERENO, RICARDO ZORZETTO

CHEFE DE ARTE

TÂNIA MARIA DOS SANTOS

DIAGRAMAÇÃO

JOSÉ ROBERTO MEDDA, LUCIANA FACCHINI

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

COLABORADORES

ALCIR PÉCORÁ, ANA MARIA FERRAZ BRAZ,
EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FABRÍCIO MARQUES,
LAURABEATRIZ, LAURA GREENHALGH,
MARCELO HONÓRIO (ON-LINE), MARGO NEGRO,
MARILÍ RIBEIRO, SAMUEL ANTEÑOR, SAYONARA LEAL,
SÍRIO J. B. CANÇADO, THIAGO ROMERO (ON-LINE)

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL. (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: fapesp@teletarget.com.br

APOIO DE MARKETING

SINGULAR ARQUITETURA DE MÍDIA

singular@sing.com.br

PUBLICIDADE

TEL. (11) 3838-4008
e-mail: mpilladis@fapesp.br (PAULA ILIADIS)

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 44.000 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LMX (ALESSANDRA MACHADO)

TEL: (11) 3865-4949

atendimento@ltx.com.br

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (11) 3838-4000 - FAX: (11) 3838-4181

http://www.revistapesquisa.fapesp.br

cartas@fapesp.br

NÚMEROS ATRASADOS

TEL. (11) 3038-1438

*Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP***É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Contra as sombras da imaginação

A reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP* trata de alguns desdobramentos concretos de um tema que, atravessado por complexas questões éticas, filosóficas, políticas e jurídicas, entre outras, desbordou-se já há algum tempo de seu estrito campo original, o científico, para o espaço aberto da sociedade. Parece natural que esse tema – a pesquisa em biotecnologia e, em particular, um de seus ramos mais promissores, a pesquisa com células-tronco de embriões humanos clonados – provoque discussões acirradas, apaixonadas mesmo. Entre outras razões porque se sabe que os novos conhecimentos produzidos por essa área de pesquisa podem provocar radicais transformações no trato do homem com a vida, incluindo aí mudanças de concepção sobre a própria vida humana e adoção de novas práticas destinadas a preservá-la, prolongá-la, alterá-la, mas ao mesmo tempo é impossível antevê-las com precisão. E essa impossibilidade, claro, alimenta a imaginação, às vezes de forma torta, acionando temores e presságios sombrios.

Contra uns e outros, certamente um dos bons antídotos é lançar luz sobre o que está em jogo, é informação abundante o suficiente para ajudar a conduzir o debate a termos mais consistentes. Nesse sentido, *Pesquisa FAPESP* oferece aqui uma pequena contribuição, primeiro ao explicar, a partir da página 16, na reportagem da editora de Política, Claudia Iziq, por que boa parte da comunidade científica brasileira se posicionou contra dois aspectos do projeto de lei de Biossegurança que, aprovado pela Câmara dos Deputados, encontra-se agora no Senado Federal – ou seja, a definição a respeito de quem tem a palavra final sobre a comercialização de organismos geneticamente modificados no país e a proibição de pesquisas com células-tronco para fins terapêuticos. E, em seguida, mostrando, na reportagem do editor especial Marcos Pivetta (página 22), como está a polêmica internacional em torno do assunto, depois que

uma equipe de pesquisadores sul-coreanos anunciou uma bem-sucedida clonagem de 30 embriões humanos, dos quais foi extraída uma linhagem de células-tronco pluripotentes para fins de pesquisa na área terapêutica.

É no âmbito de novas terapias, aliás, mas longe dos tremores que cercam ainda a busca das revolucionárias terapias gênicas, que esta edição traz uma boa notícia: pesquisadores brasileiros esperam fornecer em breve uma nova arma química contra a tuberculose, doença que mata de 2 a 3 milhões de pessoas por ano em todo o mundo, a maioria em países pobres. Uma nova molécula especialmente desenhada para liquidar de forma mais rápida a principal bactéria causadora do mal, com menos efeitos tóxicos para o doente, batizada por enquanto de IQG 607 e já patenteada no Brasil, está em fase final de testes pré-clínicos com camundongos, relata Pivetta, a partir da página 32.

Boa notícia também surge no terreno da informática, onde a competência brasileira tradicionalmente se vê cercada por muitas dúvidas: pesquisadores de São Carlos anunciaram um novo processo e uma nova formulação de chip, capaz de aumentar em 250 vezes a memória dos computadores. O mais inusitado, como relata o editor de Tecnologia, Marcos de Oliveira, a partir da página 64, é que para desenvolver os novos materiais com esse potencial o grupo valeu-se de um forno microondas caseiro.

Nas páginas de Humanidades, vale destacar a reportagem de Laura Greenhalgh (página 80) sobre estudos históricos feitos na Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) que vêm revelando aspectos poucos conhecidos do convívio entre jesuítas e índios nos empreendimentos coloniais conhecidos como Missões e o belo artigo de Alcyr Pécora, crítico, professor de Teoria Literária, sobre a obra especialíssima e até aqui muito pouco analisada da escritora Hilda Hilst, falecida no mês passado.

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO